

A atuação da imprensa brasileira no jornalismo internacional: análise das titulações do G1 sobre o conflito em Gaza¹

Vitória Moura Carramilo²
Vângela Maria Isidoro de Morais³
Universidade Federal de Roraima - UFRR

RESUMO

Este trabalho analisa a cobertura do portal G1 sobre o conflito na Faixa de Gaza, entre outubro de 2023 e abril de 2024, focando na linguagem usada nos títulos jornalísticos. A pesquisa examina como a mídia brasileira constrói narrativas sobre o conflito Israel-Palestina, com ênfase nos enquadramentos discursivos. A metodologia é quantiquantitativa, baseada na análise do discurso de Patrick Charaudeau. Os resultados mostram que os títulos frequentemente simplificam a complexidade do conflito e reforçam perspectivas hegemônicas, contribuindo para uma reflexão crítica sobre a cobertura internacional feita pelo portal G1.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Jornalismo Internacional; Palestina; Israel; Hamas.

CORPO DO TEXTO

O presente trabalho analisa criticamente a atuação da imprensa brasileira no jornalismo internacional, tendo como foco a cobertura do portal G1 sobre o conflito entre Israel e Palestina, com ênfase nos acontecimentos na Faixa de Gaza entre outubro de 2023 e abril de 2024. A pesquisa insere-se nos estudos de análise do discurso e parte do pressuposto de que a linguagem jornalística, especialmente nas titulações, não é neutra, mas carrega sentidos ideologicamente orientados que contribuem diretamente para a construção de determinadas narrativas e visões de mundo.

O principal objetivo do estudo é compreender como o G1 estrutura suas manchetes e quais sentidos são produzidos por meio dessas escolhas discursivas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cidadania Comunicativa e Narrativas Emancipatórias, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Recém-graduada no Curso de Jornalismo da UFRR, email: vtoriamoura.ufrr@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo da UFRR, email: vangela.morais@ufrr.br.

Considerando os títulos como elementos fundamentais na mediação entre a notícia e o público, o trabalho busca evidenciar como a imprensa brasileira participa ativamente da formação de enquadramentos sobre conflitos internacionais complexos, e de que forma esses enquadramentos podem reforçar ou silenciar determinadas perspectivas. O recorte temporal escolhido tem como marco inicial os ataques coordenados realizados pelo Hamas contra Israel em 7 de outubro de 2023 e a posterior ofensiva militar israelense sobre a Faixa de Gaza. Durante esse período, o G1 publicou aproximadamente 984 matérias relacionadas ao tema. Destas, sete manchetes — uma por mês — foram selecionadas para análise aprofundada, com base em critérios de relevância, visibilidade e representatividade discursiva.

A metodologia adotada é quantiquantitativa, articulando a categorização temática das manchetes com uma análise discursiva interpretativa. A base teórica central é a análise do discurso proposta por Patrick Charaudeau, que compreende a linguagem como um ato de comunicação situado, onde o locutor — no caso, o veículo de imprensa — adota estratégias discursivas para construir determinados efeitos de sentido. Assim, os títulos não apenas anunciam um conteúdo, mas atuam como operadores ideológicos que posicionam os sujeitos, estruturam as relações de força entre os atores envolvidos e delimitam os sentidos possíveis.

O referencial teórico do trabalho é interdisciplinar e diverso. Além de Charaudeau, a análise dialoga com autores fundamentais para a compreensão do contexto geopolítico e histórico do conflito israelense-palestino, como Edward Said, Mosab Hassan Yousef e Albert Hourani. Said, em especial, fornece os instrumentos teóricos necessários para problematizar o orientalismo presente nos discursos ocidentais sobre o Oriente Médio, destacando a construção do “outro árabe” como inimigo ou ameaça. O trabalho também se apoia em estudos de jornalismo internacional, jornalismo de guerra e geopolítica a partir das contribuições de Pedro Aguiar, Steinberger e Agostinho Carneiro, entre outros. Esse conjunto teórico permite identificar os enquadramentos e os silenciamentos presentes nas manchetes do G1, analisando como determinados atores são representados de forma recorrente, enquanto outros permanecem à margem da narrativa principal.

A estrutura do trabalho compreende quatro capítulos principais. O primeiro capítulo introduz o tema, justifica sua relevância acadêmica e social e apresenta os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo realiza a contextualização histórica e geopolítica do conflito Israel-Palestina, desde o período do mandato britânico até os eventos mais recentes. São discutidos elementos centrais como a criação do Estado de Israel em 1948, a ocupação de territórios palestinos, os acordos de paz frustrados, e a atuação de grupos como o Hamas e a Fatah. O capítulo ressalta a complexidade do conflito, suas raízes coloniais e os impactos contínuos sobre a população palestina.

O terceiro capítulo dedica-se à discussão sobre o jornalismo internacional e as particularidades da cobertura de guerras e conflitos. São abordados os desafios enfrentados pelos profissionais da imprensa em contextos de violência, a influência das agências internacionais de notícias na produção jornalística local e os conceitos de jornalismo de paz e de guerra. A partir dessa análise, são identificadas limitações estruturais e políticas que afetam o jornalismo brasileiro na cobertura de temas internacionais, apontando a necessidade de maior diversidade de fontes e maior autonomia editorial.

O quarto capítulo concentra-se na análise discursiva das sete manchetes selecionadas do portal G1. A investigação evidenciou a recorrência de termos como “terrorismo”, “retaliação”, “ataque”, “explosão” e “morte”, que ajudam a construir um cenário de conflito centrado na violência e na lógica de causa e consequência. Observou-se que, na maioria das vezes, o Hamas é apresentado como agressor e Israel como vítima ou como Estado que responde aos ataques, sugerindo um enquadramento binário e assimétrico. Além disso, houve uma baixa presença de títulos que abordassem a crise humanitária na Faixa de Gaza, a destruição de infraestrutura civil palestina ou os impactos sobre a população local. Isso evidencia uma tendência à invisibilização da perspectiva palestina, o que pode contribuir para reforçar estereótipos e simplificações do conflito.

O trabalho também contou com entrevistas com dois profissionais que enriqueceram a análise: o professor Dr. João Carlos Jaroehinski, especialista em

Relações Internacionais, e o jornalista Wesley Bischoff, do G1. Jarochinski abordou a complexidade do conflito e a importância da imprensa na sua representação internacional. Já Bischoff compartilhou os desafios enfrentados pelos jornalistas brasileiros na cobertura de temas internacionais, como a pressão por agilidade, a escassez de correspondentes no local dos fatos e a dependência de agências estrangeiras. As entrevistas contribuíram para demonstrar que, embora haja esforço editorial para garantir a objetividade, fatores estruturais e ideológicos acabam por moldar os enquadramentos discursivos das manchetes.

Como conclusão, o trabalho aponta para a urgência de uma prática jornalística mais crítica e plural, especialmente no campo das coberturas internacionais. A análise realizada demonstra que os títulos das matérias não apenas informam, mas atuam como dispositivos discursivos que ajudam a construir sentidos sociais sobre os acontecimentos. Nesse contexto, o jornalismo precisa se comprometer com a ética, a responsabilidade informativa e a diversidade de pontos de vista. Do ponto de vista acadêmico, o trabalho contribui para os estudos sobre análise do discurso, jornalismo internacional e mediações culturais. No campo social, busca fomentar uma recepção crítica do conteúdo jornalístico e reforçar a importância de uma imprensa que promova a compreensão e o debate público qualificado sobre os grandes conflitos mundiais.

REFERÊNCIAS

LIVROS

AGUIAR, P. **Jornalismo internacional em redes**. 2008.

AGUIAR, P. **Por uma história do jornalismo internacional**. 2015.

BARBOSA, A. **A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira**. São Paulo, SP, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, p.237.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Power Communication**. Oxford: University Press, 2009.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. 2. ed. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2015.

CHARAUDEAU, P. **Para uma nova análise do discurso**. Organização de Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.

CORREIA, João Carlos. **Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 2007.

EDWARD, W. Said. **A questão da Palestina**. Tradução Sonia Midori. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

EDWARD, W. Said. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. 2003 .
FILHO, Mosab Hassan Yousef. **Filho do Hamas**. Tradução Marcello Lino. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

GALTUNG, J. **Peace Journalism: What, Why, Who, How, When, Where**. Paper presented at the workshop ‘What are Journalists for?’, TRANSCEND, Taplow Court, UK, 1998.

GALTUNG, J. **The task of peace journalism**. *Ethical Perspectives*, n. 7, 2000.

HACKETT, R. A. **Is Peace Journalism Possible? Three Frameworks for Assessing Structure and Agency in News Media**. *Conflict and Communication Online*, 2006.

HACKETT, R. A.; GRUNEAU, R. **The Missing News: Filters and Blind Spots in Canada’s Press**. Ottawa and Toronto: Canadian Centre for Policy Alternatives (CCPA)/Garamond, 2000.

HANNERZ, U. **Foreign news: Exploring the world of foreign correspondents**. Chicago: The University of Chicago, 2004.

HOURLANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KEMPF, W. **Constructive Conflict Coverage: A Social-Psychological Research and Development Program**. *Conflict and Communication Online*, 2003.

KEMPF, W. **News Media and Conflict Escalation: A Comparative Study of Gulf War Coverage in the US and Europe Media.** In: NOHRSTEDT, S. A.; OTTOSEN, R. (eds.). **Journalism and the New World Order: Gulf War, National News Discourses, and Globalization.** Göteborg: NORDICOM, 2000.

KUHN, Adriana. **A história dos correspondentes brasileiros de guerra e sua relação com o poder estatal e militar.** 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LIMA, Marcelo. **Jornalismo cultural e crítica: a literatura brasileira no suplemento.** Curitiba: Editora UFPR, 2013.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional.** São Paulo: Contexto, 2011.

RUSKY, Renata Silveira. **O perfil e a rotina de correspondentes internacionais.** 2013.

RUZ, D. A. M. O. **O papel do Brasil no processo de integração regional no Mercosul.** Revista Formação (Online), v. 25, n. 46, p. 27-45, 2018.

SAID, Edward W.; PAPPE, Ilan; CHOMSKY, Noam. **On Palestine.** Londres: Verso, 2015.

SCOTT, M. **What makes news humanitarian? The dilemmas of reporting on suffering.** Public Media Alliance, maio de 2017.

SCOTT, M.; BUNCE, M.; WRIGHT, K. **The state of Humanitarian Journalism.** Norwich, England: University of East Anglia, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/14468/10922>.

SHINAR, D. **Peace journalism: the state of the art.** In: SHINAR, D.; KEMPF, W. (eds.). **Peace Journalism: The State of the Art.** Berlin: Regener, 2007.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia – jornalismo e imaginário internacional na América Latina.** São Paulo: Editora Cortez-Fapesp, 2005.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional.** v. 2. Florianópolis: Insular, 2013.

ARTIGOS E DOCUMENTOS ONLINE⁵

ESPERIDIÃO, Maria Cleidejane. **Gigantes invisíveis no telejornalismo mundial: agências internacionais de notícias e o ecossistema noticioso global**. Revista Brasileira de Jornalismo, 2019. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/288/270>. Acesso em: 5 de fev. 2025.

RAMOS, Daniela Osvald; BALDIN, Vitória Paschoal. **Perspectivas de uma comunicação para paz em relação à cobertura jornalística brasileira sobre o conflito palestino israelense: análise das matérias veiculadas pelo G1 a respeito da Palestina no primeiro semestre de 2023**. Revista Paulus, 2025. Disponível em: <https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-paulus/article/view/669/691> . Acesso em: 2 fev. 2025.

MIRANDA, Juliana Santoros; LOBATO, José Augusto Mendes. **A alteridade entre o consumo e a vivência: o jornalismo internacional e a cobertura de conflitos na perspectiva de correspondentes e editores**. Revista Anagrama, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/147784/148701>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BOMFIM, Ivan; AGUIAR, Pedro. **Ainda poucas vozes: Jornalismo Internacional, Agências de Notícias e a busca pela pluralidade**. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 1-4, jan./jun. 2019. Acesso em: 15 fev. 2025.

VICTOR, Cilene; SANCHES, Lilian. **Crise humanitária e os deslocamentos internos por conflitos e desastres sob as lentes do jornalismo humanitário e de paz**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/14468/10922> . Acesso em: 29 dez. 2024.